

# Ciência para todos

Aqui você vai encontrar importantes informações do curioso mundo da Ciência. Contamos com sua ajuda para conservar este texto, que também está disponível em nosso site.

## MAL DE ALZHEIMER: VOCE SABE O QUE É?

Vovó tá ficando caduca! Faz a mesma pergunta mais de 10 vezes. Outro dia ela foi comprar pão e não sabia como voltar para casa!

Quem tem uma avó assim pode achar que ela está caduca, esquecida, maluca... Mas atenção, pode não ser nada disso.

Se um idoso começa a se esquecer do que fez ontem, ou mesmo na manhã de hoje, se não se lembra do aniversário do neto mais querido, se olha-se no espelho e não se reconhece, mas lembra-se com perfeição do que fez com cinco anos de idade, é possível que ele tenha a doença do esquecimento - o Mal de Alzheimer.

A doença tem este nome em homenagem a Aloysius Alzheimer, o médico que a descreveu, pela primeira vez, em 1906. O paciente pode ter outras alterações de comportamento como desânimo, agressividade, descuido com a higiene e a própria imagem – embora afirme que já tomou banho e que sua roupa está limpa. O idoso com o Mal de Alzheimer não consegue tomar conta da própria vida, perdendo aos poucos sua autonomia. Alguns atributos desse sujeito - como atenção, concentração, linguagem e pensamento – também são alterados.

Por que isso acontece? Vários fatores contribuem para esse mal, mas a idade é o mais decisivo: a doença surge em torno de 65 anos e mesmo antes disso. A enfermidade aparece mais em mulheres do que em homens, estando associada a uma natureza hereditária, ou seja, alguém da família já apresentou a doença antes. Mas o fato de uma pessoa da família ter a doença não quer dizer que todas as outras do mesmo grupo vão sofrer com ela e, menos ainda, que ela seja transmitida, como as doenças infecciosas.

O cérebro é o órgão responsável pelas alterações que aparecem no Mal de Alzheimer. As células que compõem o cérebro - os neurônios - sofrem alterações e não fazem a comunicação entre si sendo que, eventualmente, morrem. Inicialmente, uma pequena parte do cérebro sofre essa alteração. Mas, com o tempo, uma área cada vez maior é lesada, prejudicando as funções que o cérebro comanda. À medida que essas lesões se propagam para várias regiões cerebrais, os sintomas vão se agravando.

No momento, não se conhece a cura para o Alzheimer. Contudo, sabemos que o mais importante para o tratamento do doente é a família estar orientada e unida em torno dele.

Texto escrito por Fernanda Rocha Moreira para o Programa Especial da Graduação: Biofísica na Tela, da UFMG, sob a orientação da Profa. Audrey Heloisa Ivanenko Salgado e adaptado pela equipe do Ciência para todos.

